

Envio de Vinhos Portugueses para as “Índias Britânicas” na Viragem de 1900

Jorge Martins RIBEIRO

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Cientes da importância do vinho para a economia portuguesa, os cônsules portugueses em Bombaim, preocuparam-se com o incremento da exportação deste produto para a então colónia britânica. Isto ajudaria a ultrapassar a crise vinícola porque o país passava, nos últimos anos do século XIX e primeira década do século XX.

Em 1883, por exemplo, o cônsul nessa cidade indiana, Francisco Meyrelles do Canto, exortava a que Portugal participasse na Exposição Internacional de Calcutá, a qual teria lugar a 4 de dezembro desse ano, com uma mostra de vinhos que classificava como “o principal produto da nossa indústria agrícola”. Esta seria uma forma de chamar a atenção de modo a incrementar a sua exportação para a Península Indostânica, sob administração inglesa.

Depois do decénio de 1880 em que as exportações de vinhos conheceram um grande desenvolvimento, os anos 90 foram uma época difícil para a comercialização dos vinhos portugueses, dada a forte diminuição da sua exportação no quinquénio 1890-1894. O decréscimo continuou, embora em menor escala, entre 1894-1899. Esta baixa, de acordo com Conceição Andrade Martins, explica-se por uma “retracção do comércio dos vinhos comuns”. Ao mesmo tempo, na segunda metade da década de 1890, assiste-se a um aumento da produção. Enquanto isto, vai baixando o “preço médio da exportação de vinhos comuns”.

A importância do vinho para a economia nacional torna-se inteligível, se considerarmos que, de 1900 a 1919, os proventos auferidos pela sua venda pagam cerca de 1/6 das importações portuguesas. Na realidade, na viragem do século, 80% dos artigos exportados por Portugal eram produtos primários, entre os quais se destacavam os vinhos, em particular os do Porto. Como a viticultura se encontrava em crise, tomaram-se então medidas para obviar crise, que incluíram desde negociações com diversos países estrangeiros, de que o tratado de 1908 com a Alemanha é um exemplo, bem como disposições para proteger a qualidade dos vinhos. Esta política acabou por dar resultados positivos, tendo-se verificado uma melhoria no setor dos vinhos, no período anterior à I Guerra Mundial.

Neste contexto, tornava-se necessário encontrarem-se novos locais para a colocação dos vinhos portugueses, nomeadamente para os do Porto. Contudo, o mercado indiano, apesar das potencialidades, tinha características difíceis. A península indiana era um vasto território povoado por vários milhões de seres humanos, sob domínio da Grã-Bretanha, uma potência amiga, e onde Lisboa também tinha territórios sob sua administração. No entanto, o comércio com Portugal metropolitano era diminuto, sendo mais importante com a então denominada Índia Portuguesa e com a colónia de Moçambique. Por outro lado, no que diz respeito aos vinhos, os portugueses eram prejudicados pela concorrência dos outros países e pelas falsificações. No caso particular do vinho do Porto, o maior fornecedor da Índia era precisamente, a sua potência administrante, a Inglaterra.

Iremos analisar os dados estatísticos disponíveis, a fim de determinarmos o êxito obtido. Parece, no entanto, que, apesar das diversas diligências dos representantes consulares lusos em Bombaim, os resultados conseguidos pelos cônsules portugueses, parecem-nos modestos.

Palavras-Chave: Vinhos, Exportação, Portugal, Índia

Representações Sociais sobre a Agricultura em Jovens em Idade Escolar no Norte de Portugal: Estudo Piloto com Jovens em Escolas de Diferentes Contextos do Norte de Portugal

Ana Rute Pimenta CARDOSO

CETRAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Artur CRISTÓVÃO

CETRAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Carlos FONSECA

CETRAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

A agricultura é o setor primário de uma qualquer economia. Para além da produção de alimentos, dela dependem inúmeros outros setores económicos (produção de transformados, têxteis, indústria farmacêutica, indústria de cosmética, obtenção de produtos alternativos aos combustíveis fósseis, entre outros).

Mas a agricultura está, hoje, sujeita aos maiores desafios de sempre. Ela tem, ao mesmo tempo, de gerir água e solo, respeitar as preocupações ambientais, nutricionais e de segurança alimentar de consumidores cada vez mais informados e exigentes, responder a uma população em crescimento exponencial, adaptar-se às alterações climáticas, lidar com as